

Jorge Graciliano TOSTES
Graduando em Filosofia
CES/JF

RESUMO

Esta comunicação tem por objetivo refletir sobre questões que poderá justificar a crise europeia apontada por Edmund Husserl, na obra **A crise da humanidade europeia e a filosofia** (2006). O filósofo não se refere Europa como um espaço geográfico, mas uma Europa espiritual, que traz consigo um proto-fenômeno chamado Filosofia Grega (século VII-VI a.C) ou Filosofia Universal. O autor coloca essa ciência universal, a Filosofia, como possibilidade de renovação diante da crise, em que se pode desvelar enquanto sentido histórico de finalidades infinitas da razão. Torna-se claro, então, que a Filosofia como ciência universal do todo tem a função de conversão do indivíduo pela razão, chegando ao mais alto nível de reflexividade. Com isso, é possível estabelecer uma conexão ideal entre as gerações que se renovam em um processo contínuo de desenvolvimento no sentido de um desvelar. Portanto, deve-se deixar de lado o Naturalismo, o Iluminismo, todo e qualquer preconceito que reduza a humanidade à objetividade, negando a razão universal.

Palavras-chave: Europa Espiritual. Desenvolvimento. Filosofia. Proto-fenômeno. Reflexividade.